

# Projeto detonará crescimento regional

**A**instalação do Porto Seco em Brasília, na opinião do presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, vai representar o elo ligação entre a região Centro-Oeste e o mercado mundial de exportação e importação de bens. "Possibilitará a colocação dos grãos e matérias-primas produzidas na região em qualquer parte do planeta e, em contrapartida, trazer os produtos que necessitamos do exterior", sustenta o dirigente empresarial.

Para Antônio Fábio, o Porto Seco vai detonar o desenvolvimento regional, com o incremento da produção agropecuária, em seus vastos espaços vazios, gerando renda e emprego a seus moradores. "No momento em que os produtores rurais do Centro-Oeste tiverem condições de competir em pé de igualdade com os produtos norte-americanos, nos mercados europeu e japonês, por exemplo, não tenho dúvida de que a produção dará um salto qualitativo e quantitativo", disse o industrial.

A seu ver, essa condição será possível com a instalação do Porto Seco em Brasília, que funcionará como pólo regional, e o embarque de cargas combinadas (grãos-minério de ferro) através do porto marítimo de Tubarão, no Espírito Santo.

O Porto Seco será de importância capital para Brasília, pois sua instalação não demandará novos investimentos. Para que ele funcione basta apenas algumas adaptações, uma vez que será aproveitada toda a infraestrutura existente, como a via férrea, os armazéns graneleiros



**Antônio Fábio prevê funcionamento do porto como pólo de cargas combinadas**

da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), opina o presidente da Fibra.

Antônio Fábio acredita que com a parceria da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), aumenta a oportunidade de se constituir uma estrutura alfandegária em Brasília, possibilitando que os produtos aqui embarcados cheguem ao porto de Tubarão

com as guias de exportação já prontas, economizando tempo e recursos dos empresários brasilienses. E contribuindo para o aumento da arrecadação de tributos no Distrito Federal.

O presidente da Fibra, que tem participado ativamente das negociações com vistas à implantação do Porto Seco em Brasília, acredita que a unidade alfande-

gada do Distrito Federal vai diferenciar o patamar de desenvolvimento de toda a região, gerando economia na exportação da produção e na importação de bens aqui consumidos. Como exemplo, cita o cimento importado, que hoje beneficia apenas as cidades do litoral brasileiro, e que poderá chegar a Brasília com preços inferiores aos praticados no mercado interno.